

Análise Sincrônica e Diacrônica de alguns Complementos Preposicionados no sintagma verbal do Português

Maria Auxiliadora da Fonseca Leal
(UFMG)

LISTA DAS ABREVIATURAS UTILIZADAS

PA - Português Antigo

PM - Português moderno

V - Verbo

SN - Sintagma Nominal

No presente trabalho propomo-nos a investigar alguns aspectos da doutrina gramatical portuguesa na área da sintaxe. Pretendemos fornecer subsídios que possam esclarecer determinados pontos da classificação dos verbos e da caracterização dos complementos preposicionados do sintagma verbal, como também identificar processos de mudanças ou fenômenos de retenção que possam ter ocorrido/estar ocorrendo nos mesmos.

A seguir, passaremos à comparação dos dados sincrônicos de dois períodos de língua examinados a saber, Português Antigo (PA) e Português Moderno (PM) com o objetivo de identificar mudanças que ocorreram ou não nesses padrões, na linha de BYNON (1977/1983), conforme evidenciado no excerto transcrito abaixo:

A Lingüística Histórica procura investigar e descrever a maneira pela qual as línguas mudam ou conservam suas estruturas através do tempo; seu domínio é, portanto, a língua no seu aspecto diacrônico.

(...) que a língua de fato muda através dos tempos torna-se logo evidente quando documentos escritos na mesma língua mas de diferentes períodos são examinados.

(...) Isto significa que é possível abstrair dos documentos a estrutura gramatical da língua de cada período e, desta forma, uma série de gramáticas sincrônicas podem ser postuladas e comparadas. As

diferenças em suas estruturas sucessivas podem então ser interpretadas como reflexo do desenvolvimento histórico da língua.

Comparando os verbos analisados nos dois períodos de língua, identificamos quatro tipos sintáticos, de acordo com: 1) os tipos de complementos que estes selecionam, isto é, SN's oracionais ou não-oracionais, e 2) com a preposição que os segue: **a** ou **de**. São eles:

- (1) V + a + SN não-oracional
- (2) V + a + Infinitivo
- (3) V + *de* + SN não-oracional
- (4) V + *de* + Infinitivo

1. Verbos que ocorreram nas duas modalidades de língua: casos de retenção

I.1. - Verbo + a + SN não-oracional

Os verbos **mandar** e **satisfazer**, de acordo com o “corpus” examinado, apareceram ligados aos seus complementos através da preposição **a** nas duas modalidades de língua.

O verbo **mandar** a + SN foi analisado como transitivo direto e seu complemento objeto direto preposicionado no Português Antigo e no Português Moderno. Portanto, quanto a este verbo, não houve mudança no tipo sintático, pois ele seleciona o mesmo tipo de complemento nas duas fases da língua. Quanto ao significado, este parece também não ter se alterado.

Também o verbo **satisfazer** apareceu ligado ao seu complemento **SN** através da preposição **a** no **PA**, e, apesar de o referido verbo não ser registrado em nossos dados do **PM**, constituindo, portanto, uma lacuna, sabemos, segundo as gramáticas tradicionais consultadas, que a ocorrência de **satisfazer a + SN** é freqüente. Seu complemento foi analisado como objeto direto preposicionado no **PA** e, certamente, pode sê-lo no **PM**, caracterizando-se como outro caso de retenção.

I.2. - Verbo + a + Infinitivo

O verbo **começar** apareceu ligado ao infinitivo através da preposição **a** no **PA**. (A exemplo do verbo **satisfazer**, nesta estrutura, ele não foi registrado

por nós no “corpus” sob análise, mas o foi na língua falada escrita). Sabemos que as gramáticas contemporâneas se dividem quanto à classificação: **começar a** é auxiliar para KURY (1985) e LUFT (1983) e é transitivo para PONTES (1973), com o sujeito animado.

Conforme nossa análise, no PA, **começar a + infinitivo** não é transitivo direto. Apenas dois dos quatro critérios definitórios do objeto direto¹ resultaram em setenças plausíveis, a saber, a retomada por **que/quem** e a **anteposição**. Sugerimos, então, para ele, o “status” de auxiliar. Desta forma, tendo se mantido o tipo sintático, e, ao que parece, o significado, o verbo **começar**, nessa estrutura, será considerado por nós como um caso de retenção.

1.3.- Verbo + de + SN não-oracional

Vejamos agora os verbos que ocorreram ligados aos seus complementos através da preposição **de**. São eles: **pedir de + SN** e **usar de + SN**. Esses dois verbos apareceram nas duas modalidades de língua em exame, e, além de serem transitivos diretos, possuem valor partitivo.

O partitivo é um fenômeno que apresenta pouca frequência de ocorrência no PM. Entretanto, os verbos em análise podem ser caracterizados como transitivos de valor partitivo no PA e no PM. Nesses casos, o tipo sintático e o valor partitivo dos mesmos se mantiveram. São também fenômenos de retenção.

1.4. - Verbo + de + Infinitivo

Outro verbo que ocorreu no PA e no PM com o mesmo tipo de complemento é **dever de**. Conforme os critérios definitórios do objeto direto por nós utilizados, não podemos analisá-lo como transitivo direto em nenhuma das duas modalidades de língua.

Como se viu, tanto no PA quanto no PM, o verbo **dever** admite variação de complemento, podendo ocorrer ligado à forma infinitiva com ou sem auxílio de preposição **de**: tanto **dever de + infinitivo**, quanto **dever + infinitivo**, são possíveis nos dois períodos em exame. Em ambas as modalidades de língua, o verbo analisado possui valor modal. A presença da preposição parece fortalecer o sentido de ‘obrigação’ ou ‘precisão de

¹ Uma análise mais detalhada dos critérios definitórios do objeto direto em Português será apresentada num próximo trabalho.

resultado’. Já a sua ausência suaviza a obrigatoriedade do fato, indicando ‘probabilidade’. Antenor Nascentes (1967) afirma que **dever de**, hoje em dia, desapareceu. Segundo nossos dados, essa construção é freqüente na língua oral contemporânea.

Também o verbo **prometer** foi considerado transitivo direto nas duas modalidades de língua. Observamos, em nossos dados, que este verbo, no **PA**, aparece sempre ligado à forma infinitiva através da preposição **de**. Seu complemento foi analisado como objeto direto preposicionado.

Apesar de a forma verbal **prometer** aparecer ligada diretamente ao infinitivo, isto é, sem preposição, nos dados do **PM**, segundo alguns informantes, **prometer de + infinitivo** é um tipo de construção corrente na língua oral contemporânea. Assim sendo, temos aqui mais um caso de retenção do significado e do tipo sintático.

De acordo com o “corpus” pesquisado, o verbo em exame pode ser caracterizado como transitivo direto no **PA**. Nesse período da língua o verbo em análise seleciona um complemento oracional preposicionado, e, no **PM** seleciona complementos oracionais preposicionados ou não. Sendo assim verifica-se a retenção do padrão sintático **V + de + infinitivo**, como também do significado, além da possibilidade de variação no **PM**.

Todos os verbos ligados a SN’s não-oracionais examinados, nesta seção, selecionam complementos precedidos de preposição. Os verbos **mandar** e **satisfazer** são ligados aos seus complementos através da preposição **a**. Já **pedir** e **usar**, através da preposição **de**. Desse modo, sendo verbos transitivos diretos, os complementos que os seguem podem ser caracterizados como objetos diretos preposicionados nas duas modalidades em exame.

Vimos, pois, que tanto no **PA** quanto no **PM**, o objeto direto pode vir precedido pela preposição **a** e pela preposição **de**, esta indicando valor partitivo. Essa constatação vem confirmar a análise tradicional atribuída aos complementos preposicionados de verbos transitivos caracterizados como objetos diretos preposicionados.

2. Verbos que somente ocorreram no pa: casos de mudança?

Os verbos que se seguem ocorreram somente no **PA**. São verbos que desapareceram no **PM** ligados aos complementos mencionados abaixo: **conocer a + infinitivo, começar de + infinitivo, costumar de + infinitivo, desejar de + infinitivo, ferir de + infinitivo, ir a + infinitivo, ousar de + infinitivo, temer de + infinitivo, trabalhar-se de + infinitivo e vir a + infinitivo.**

2.1. - Verbo + a + infinitivo

Os verbos **conocer, ir e vir** apresentaram a estrutura **V + a + infinitivo** no **PA**. Dentre eles, apenas **conocer** foi caracterizado como transitivo direto e seu complemento, como objeto direto preposicionado. Os verbos **ir + a + infinitivo e vir + a + infinitivo** foram analisados como auxiliares. Neste tipo sintático, **V + a + infinitivo**, os verbos acima desapareceram no **PM**.

2.2. - Verbo + de + SN não-oracional

O verbo **ferir** também ocorreu somente, no **PA** e foi o único verbo que apresentou a estrutura **verbo + de + SN**, nessa fase da língua. Foi caracterizado como transitivo direto e seu complemento objeto direto preposicionado de valor partitivo.

2.3. - Verbo + de + infinitivo

Os verbos **começar de, costumar de, desejar de, entender de, ousar de, temer de e trabalhar-se de** apresentaram a estrutura **verbo + de + infinitivo** e ocorreram nesse tipo sintático apenas no **PA**. Dentre eles, **desejar, entender, ousar, temer e trabalhar-se** foram caracterizados como transitivos diretos e seus complementos, objetos diretos preposicionados na modalidade em análise. Já **costumar de e começar de** foram analisados como auxiliares.

Na verdade, os verbos acima se conservam no **PM**, mas com outros tipos de complementos. Assim, **desejar**, que hoje aparece ligado diretamente a **SN's** ou a formas infinitivas, aparecia no **PA** ligado ao seu complemento através da preposição **de**. O tipo sintático em que o referido verbo se manifestava no **PA** não é o mesmo do **PM**. Portanto, integrando o tipo sintático **V + de + infinitivo** o verbo **desejar** desapareceu.

Vimos, pois, que todos os casos analisados na seção 2 acima são fenômenos de mudança.

Em 2.1. os verbos examinados desapareceram integrando a estrutura **V + a + infinitivo**, apesar de esse tipo sintático não ter sido eliminado na língua oral contemporânea.

Em 2.2. tratamos da estrutura **verbo + de + SN** não-oracional que, como tal, não desapareceu no **PM**. No entanto, **ferir**, nessa estrutura, não ocorre no **PM**.

Em 2.3., como se viu, os verbos analisados desapareceram na estrutura **V + de + infinitivo**, apesar de esse tipo sintático permanecer no **PM** com outros verbos.

3. Verbos que ocorreram apenas no PM: casos de inovação?

3.1. - Verbo + a + SN não-oracional

Os verbos seguintes apareceram seguidos de a + SN simples e ocorreram apenas no **PM**: **amar, ameaçar, apoiar, entender, escutar, marcar, matar, observar, ouvir, prejudicar, presentear, salvar e vencer**. Todos os verbos listados foram classificados como transitivos diretos e seus complementos, objetos diretos preposicionados no **PM**. Essa classificação confirma a análise tradicional a eles atribuída, isto é, verbos seguidos pela preposição **a + SN** não-oracional, são, de acordo com os critérios adotados, objetos diretos preposicionados não só no **PM**, mas também no **PA**. Ademais, os complementos preposicionados dos verbos em exame constituem os casos prototípicos do objeto direto preposicionado em português. Dito em outros termos, eles englobam os casos em que os SN's envolvidos apresentam traços de **animacidade**, ou **comparatividade**, presença de pronomes tônicos, dentre outros.

Os verbos analisados como transitivos diretos no **PM**, com a estrutura **V + a + SN** não-oracional, constituem a maioria do total de verbos que admitem objetos diretos preposicionados nessa fase da língua.

Constatamos, ainda, que os verbos examinados na sub-seção 3.1. constituem inovação do **PM**, mas o tipo sintático em que eles aparecem já ocorria no **PA**. Logo, houve inovação lexical e retenção do tipo sintático.

3.2. - Verbo + a + infinitivo

O verbo **conseguir** apareceu ligado ao infinitivo através da preposição **a** no **PM**. A exemplo dos verbos examinados na seção 3.1., o tipo sintático no qual o verbo **conseguir** se manifesta no **PM**, também ocorria no **PA**, porém com outros verbos.

3.3. - Verbos seguidos pela preposição de + SN não-oracional

Os verbos **conhecer, entender, provar e trabalhar** ocorreram ligados a SN's através da preposição **de** no **PM**. Dentre eles, três foram analisados como transitivos diretos e seus complementos objetos diretos preposicionados: **conhecer, entender e provar**. Devemos fazer notar, ainda, que o tipo sintático em que aparecem os verbos em exame se manifestava no **PA** com outras classes verbais.

3.4. - Verbos seguidos pela preposição de + infinitivo

Os verbos seguintes apareceram ligados aos seus complementos através da preposição **de** e só ocorreram no português moderno: **aguentar de**, **atrapalhar de**, **cismar de**, **dever de**, **evitar de**, **interessar de**, **inventar de**, **preocupar de** e **resolver de**. Esses verbos conservam o padrão arcaico do tipo sintático **V + de + infinitivo** que desapareceu para determinados verbos na língua contemporânea. (Cf. por exemplo, **ousar de + infinitivo**). De acordo com os critérios definitórios do objeto direto adotados por nós, seis deles podem ser caracterizados como transitivos diretos e seus complementos, objetos diretos preposicionados. Apenas **dever de**, **interessar de** e **preocupar de** não foram caracterizados como transitivos diretos.

Observamos ainda que a maioria dos verbos discutidos nesta sub-seção, e que figuram na estrutura **V + de + infinitivo**, podem também aparecer ligados aos seus complementos sem o auxílio da preposição **de**.

Apesar dessa variação existente, mas não analisada, segundo o “corpus” examinado, nesta sub-classe, o complemento precedido de preposição é o mais freqüente. Um verbo como **cismar**, por exemplo, aparece quase sempre ligado ao complemento infinitivo através da preposição **de**.

Resumindo, podemos dizer que os verbos examinados na seção 3 e subseções constituem casos de inovação lexical no **PM**: os verbos mudaram, mas os tipos sintáticos permaneceram.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi examinar a ocorrência dos complementos preposicionados no sintagma verbal do português em duas fases da língua, a saber, Português Moderno e Português Antigo, com o intento de evidenciar possíveis mudanças ou fenômenos de retenção que pudessem ter ocorrido envolvendo os mesmos.

Sincronicamente, a aplicação de testes que comprovaram ou não o “status” de objeto direto dos complementos preposicionados foi o fundamento de nossa análise. Lembramos, ainda, que analisamos o complemento em questão como objeto direto apenas quando a maioria dos critérios produziu sentenças plausíveis.

Diacronicamente, foram identificados fenômenos de retenção e de mudança. Os de retenção se manifestaram tanto no nível estrutural, quanto no lexical. Por outro lado, os de mudança envolveram apenas itens lexicais, tanto nas perdas, quanto nas inovações. Como exemplo de perdas, temos verbos como **ousar de**, **começar de**, **desejar de**, **costumar de**, dentre outros, que desapareceram integrando o tipo sintático **V + de + infinitivo**, mas aparecem na língua contemporânea em outros ambientes. Esse tipo sintático, por sua vez, permanece com outros itens léxicos.

Quanto às inovações, estas também se revelaram no léxico: **aguentar de**, **cismar de**, **evitar de**, dentre outros, conservam o tipo sintático arcaico, mas inovam lexicalmente. Devemos fazer notar que esse tipo sintático que, à primeira vista parece “sub-stander” revelou-se, pelos nossos dados, como uma estrutura arcaica.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Martín. *Gramática del español. Introducción al estudio de la lengua*. Madrid: Ediciones Guadarrama S.A., 1968.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

BOURCIEZ, Édouard *Éléments de Linguistique*. Paris: Romane, Librairie C. Klincksieck, 1967.

BYNON, Theodora. “Syntactic Reconstruction: A Case Study” in Hattori Inque Proceedings of the XIII International Congress of Linguists, Tokyo, 1985.

_____. *Historical Linguistics*. Cambridge University Press. Cambridge. London New York. New Rochele. Melbourne Sydney, 1977.

BUENO, Silveira. *Estudos de Filologia Portuguesa*. São Paulo: Edição Saraiva, 1967.

_____. *Antologia Arcaica, Trechos em Prosa e Verso, Coligados em obras do século VIII*. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1941.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Filologia e Gramática*. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1964.

_____. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora Ltda, 1976.

COHEN, Maria Antonieta. *Syntactic Change in Portuguese Relative Clauses and the Position of the adjective in the Noun Phrase*, tese de doutorado (inérita), UNICAMP. São Paulo; 1990.

COUTINHO, Ismael. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A, 1976.

GILI Y GAYA, Samuel. *Curso Superior de Sintaxis Espanola*. Barcelona: Publicaciones SPES, 1955.

GRANDGENT, C. H. *Introducción ao Latin Vulgar* (tradução corrigida e aumentada por Francisco de B. Moll), Madri, 1922.

KOCH, Ingedore. *Os Sintagmas Preposicionais como Modificadores Nominais*. Dissertação de Mestrado, PUC, São Paulo, 1977.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976.

LOIS, Ximena. *Sur Linguistique accusatif Prepositionnel, Mémoire de Maitrice*. Département de Linguistique Générale, Université de Paris VIII, 1982.

LUBKE, Meyer. *Gramatik der Ramnischen Sprachen*, (III, 371), 1900.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas Trecentistas. Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1989.

MEIER, Harri. “Sobre as origens do acusativo preposicional nas línguas românicas”. In: *Ensaio de Filologia Românica*, Lisboa: Editorial Império LTDA, 1948.

NUNES, J.J. *Crestomatia Arcaica. Excertos da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1953.

NURC/SP, Projeto. *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo*, VOL. III - Entrevistas, FAPESP, São Paulo.

PAIVA, Dulce. *História da Língua Portuguesa, II, Século XV e meados do século XII*. São Paulo: Editora Ática, S/A, 1988.

PERINI, Mário *Sintaxe Portuguesa Metodologia e Funções*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

TARALLO, Fernando. *Tempos Lingüísticos. Itinerário Histórico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

VASCONCELOS, José Leite. *Lições de Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.